

INFLUÊNCIA PARENTAL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA – REVISÃO DA LITERATURA

Albanita Maria de Oliveira¹
albanita09@gmail.com

Daiany Steffany da Silva Oliveira²
daianysteffany@hotmail.com

RESUMO

Os pais influenciam a alimentação que está agregada ao poder aquisitivo ao nível de escolaridade e conhecimento nutricional, fator que costuma ser decisivo para formação do hábito alimentar na primeira infância. O objetivo desse estudo é de revisar a literatura sobre a influência dos pais na formação dos hábitos alimentares da criança na primeira infância. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado com artigos obtidos através de pesquisas nas bases de dados Scielo e PubMed, em idiomas português, inglês e espanhol nos últimos 6 anos. Foram identificados 35 artigos para a elaboração e construção do presente estudo. Identificou-se que os estilos parentais que parece mais associados a prejuízos alimentares da criança, são os que se relacionam a formas controladoras e/ou negligentes. Por outro lado, o estilo parental de apoio parece buscar entender os sinais e desejos internos do filho e estimular sua integração com o meio social ao qual está inserido. Quanto mais cedo os pais compartilharem refeições saudáveis com as crianças, mais rápido ela irá entender a importância da alimentação como ato protetor para evitar excesso de peso, obesidade e doenças crônicas. Os pais sendo o foco das intervenções alimentares podem influenciar de forma ativa na preferência e no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis.

Palavras-chave: comportamento alimentar, infância, influência materna.

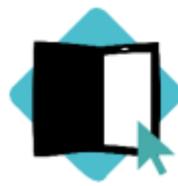
ABSTRACT

Parents influence the diet that is add to the purchasing power at the level of education and nutritional knowledge, a factor that is often decisive for the formation of eating habits in early childhood. The aim of this study is to review the literature on the influence of parents on the formation of children's eating habits in early childhood. Methodology: This is a literature review study, conducted with articles obtained through searches in the Scielo and PubMed databases, in Portuguese, English and Spanish in the last 6 years. We identified 35 articles for the preparation and construction of this study. It was found that the parenting styles that seem more associated with the child's food loss are those related to controlling and / or negligent forms. On the other hand, the parenting style of support seems to seek to understand the child's internal signs and desires and to stimulate their integration with the social environment to which they are inserted. The sooner parents share healthy meals with their children, the faster they will understand the importance of eating as a protective act to prevent overweight, obesity and chronic illness. Parents being the focus of dietary interventions can actively influence the preference and development of infant eating habits.

Keywords: eating behavior, parenting practices, childhood and maternal influence.

¹Professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Recife.



1. INTRODUÇÃO

Uma nutrição adequada nos primeiros anos de vida da criança é primordial para o seu desenvolvimento saudável, quando inadequada, pode trazer danos à saúde, como a carência de nutrientes, o desenvolvimento precoce de sobrepeso e obesidade e doenças crônicas associadas. Por essa razão, crianças submetidas a práticas alimentares ideais, alcançam seu desenvolvimento normal e se tornam adultos mais saudáveis, com maior capacidade intelectual e produtiva (PRATES *et al.*, 2016).

Até o sexto mês de vida da criança, o aleitamento materno é indispensável e consegue suprir todas as necessidades dessa fase. Após esse período recomenda-se a introdução de alimentos complementares, estimulando-a a desenvolver reflexos para a deglutição. Cada alimento deve ser ofertado as crianças de forma lenta e gradual fazendo-as distinguir novas texturas e sabores que fixados na memória podem influenciar na sua preferência alimentar. Quando se introduz alimentos muito energéticos e de baixo valor nutricional após o desmame, o desenvolvimento e crescimento podem ficar comprometidos, já que esses alimentos podem causar distúrbios nutricionais, processos alérgicos e ainda a diminuição e proteção imunológica (GUILHEM *et al.*, 2017).

Segundo Silva e colaboradores (2016) as crianças dependem totalmente de outras pessoas para se alimentarem, em especial, as mães, por serem as principais cuidadoras das crianças, são elas as responsáveis pela construção do hábito alimentar infantil. Portanto, os pais devem promover mudanças saudáveis na alimentação da família e desta forma influenciar positivamente na escolha alimentar da criança.

Pelo fato dos hábitos alimentares se formarem nos primeiros anos de vida, essa fase torna-se a mais propícia para a educação nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse período, a ingestão alimentar inadequada, pode ocasionar ao longo da vida adulta o surgimento de consequências como excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis (FREITAS *et al.*, 2016).

Os hábitos alimentares da família continuam a exercer uma influência sobre as práticas alimentares das crianças, por isso é muito importante nessa fase da infância oferecer alimentos que proporcionem o crescimento e desenvolvimento adequados que evitem os déficits de nutrientes e que previnam os problemas de saúde na idade adulta (SBP, 2012). As práticas parentais de controle alimentar usadas pelos pais influenciam diretamente a alimentação das crianças, diminuindo ou aumentando a ingestão alimentar, podendo afetar a preferência, a seletividade e a auto regulação, além de serem usadas também para extinguir comportamento inadequados e incentivar comportamento e hábitos saudáveis (COELHO *et al.*, 2017; PINHEIRO-CAROZZO *et al.*, 2017).

O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura científica sobre a importância e o impacto da influência parental sobre a alimentação da criança na primeira infância.

2. MÉTODOS

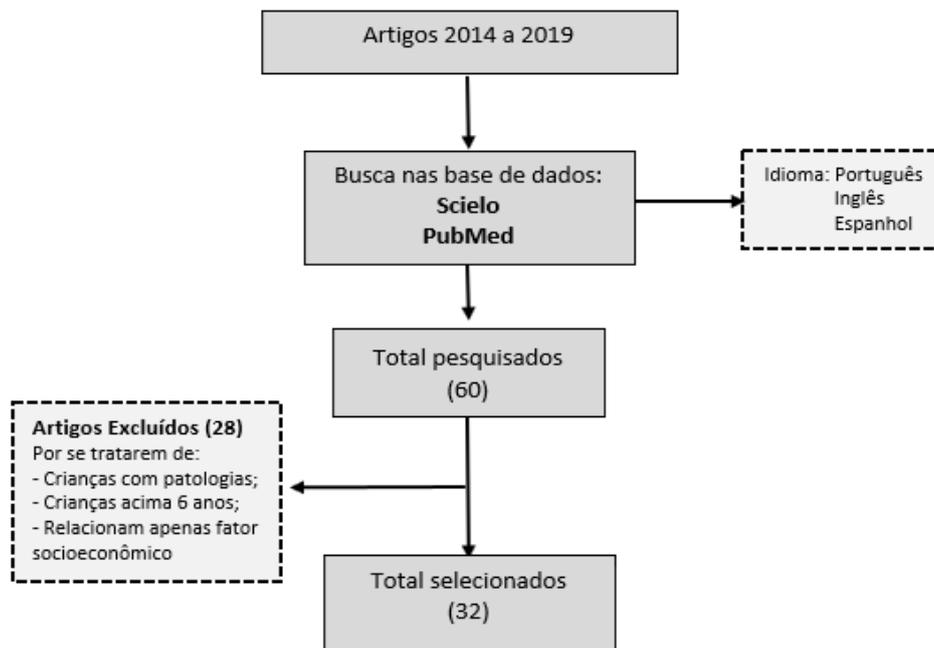
Trata-se de um estudo de revisão literária do tipo narrativa, que foi realizado com artigos obtidos através de pesquisas nas bases de dados Scielo e PubMed, em idioma português, inglês e espanhol, utilizando os descritores (DECS): comportamento alimentar, parenting practices, infância, influência materna. O estudo é composto por todos os estudos sistemáticos de revisões, metanálises e ensaios clínicos que descrevem sobre a influência parental na formação dos hábitos alimentares da criança na primeira infância (crianças de 0 a 6 anos de idade), dos últimos 6 anos, considerando fatores

socioeconômicos, padrões parentais e hábitos alimentares familiares. Foram excluídos todos os estudos realizados com crianças maiores de 6 anos de idade, que apresentavam algumas patologias associadas, como disfagia, paralisia e autismo, estudos que não tinham relação com o tema e os que foram publicados a mais de 6 anos.

3. RESULTADOS

No percurso da busca bibliográfica sobre o tema no período de 2014 a 2019, foram identificados 60 artigos em idiomas português, inglês e espanhol, por critérios de exclusão, foram eliminados 28 artigos, onde tratavam-se de crianças com patologias, maiores de 6 anos de idade, relacionados apenas ao fator socioeconômico e que não atendiam ao objetivo dessa revisão. Ao final da seleção, foram utilizados 32 artigos para a elaboração e construção do presente estudo. Um breve fluxograma ilustrado na Figura 1, representa o percurso feito sobre a busca e seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma representando o percurso seguido na busca da seleção dos artigos.



4. REVISÃO DA LITERATURA

A dieta e as preferências alimentares de uma criança são geralmente influenciadas por ambientes alimentares, incluindo o comportamento alimentar de seus pais. Essa influência é mais forte na primeira infância, onde os pais agem como guardiões e modelos em volta da comida. Uma abordagem importante para combater a obesidade na infância e prevenir o desenvolvimento de comportamentos alimentares desordenados é entender e influenciar positivamente os determinantes modificáveis de comportamentos alimentares saudáveis no início da vida. As práticas parentais alimentares são um dos fatores



ambientais associados ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade na infância, e englobam os comportamentos usados pelos pais para influenciar os comportamentos, atitudes ou crenças de seus filhos em relação a comida e alimentação. De fato, os pais têm um papel vital na modelagem das escolhas alimentares e na moldagem das preferências alimentares de seus filhos (PATEL *et al.*, 2018).

4.1 Estratégias educativas

Na primeira infância a não ingestão de alimentos saudáveis colocam em risco o crescimento e o desenvolvimento infantil, podendo desencadear uma série de problemas de saúde, como o déficit ponderal, anemia ferropriva e hipovitaminose A, pois nessa fase da vida as necessidades nutricionais estão aumentadas (MATOS *et al.*, 2014).

As práticas educativas parentais são tidas como aquelas em que os comportamentos e as estratégias usadas pelos pais têm como objetivo extinguir comportamentos inadequados e incentivar comportamentos adequados em seus filhos. No caso das práticas alimentares parentais, são estratégias usadas para orientar, educar, instruir e controlar o comportamento alimentar da criança e como exemplo dessas estratégias temos os modelos de comportamento alimentar, a restrição de alguns alimentos, a pressão para comer, a recompensa com alimentos após ações positivas e ainda a disponibilidade de alimentos em casa. (PINHEIRO-CAROZZO *et al.*, 2017).

Quando essas práticas são feitas de forma excessiva, elas podem afetar negativa ou positivamente a ingestão alimentar e o peso das crianças, o que de certa forma faz com que os pais sejam os grandes responsáveis pela estruturação dos padrões alimentares, pela manutenção do estado ponderal e pela auto regulação da criança (COELHO *et al.*, 2017).

4.2 Influência das práticas educativas parentais na alimentação

Hábitos alimentares praticados pelos pais de maneira inadequada, interferem não somente na qualidade de vida dos filhos na infância como também na fase adulta (LINHARES, *et al.*, 2016). Por esse motivo, essa é uma fase importante para o estabelecimento de regras e normas relacionadas as práticas alimentares e ao estilo de vida da criança (VILLA *et al.*, 2015).

As práticas alimentares, além de serem um importante determinante das condições de saúde na infância, estão fortemente interligadas ao poder aquisitivo das famílias, pelo fato de influenciar diretamente na disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos consumidos no âmbito familiar (SOTERO *et al.*, 2015).

Pais que ensinam seus filhos desde a infância sobre a importância da alimentação saudável, incentivam equilíbrio e variedade de alimentos, bons hábitos alimentares e tentam fornecer um ambiente alimentar saudável, modelam uma boa educação alimentar que se perduram no decorrer da vida. O ato de envolver as crianças e adolescentes na hora da compra, escolha e preparação dos alimentos está relacionado a aquisição de bons hábitos alimentares. Pelo fato de novas experiências vivenciadas e aumento do contato com os alimentos, incentiva-se que eles conheçam e provem novos alimentos, novas formas de preparo, além de obter mais informações sobre os alimentos, como sua origem e como são produzidos. Outro aspecto importante de envolver as crianças no preparo é o ensinamento prático do compartilhamento de responsabilidades (BRASIL, 2014).



4.3 Controle da alimentação pelos pais

A criança define suas preferências alimentares a medida que ela cresce, e com isso estimular uma alimentação variada, adequada, saudável e que venha a refletir a cultura alimentar regional, passa a ter uma imensa importância, pois irá repercutir na nutrição e no crescimento e desenvolvimento cognitivo e social da criança (SILVA *et al.*, 2016).

Na formação do hábito alimentar infantil, os pais possuem um importante papel, e as escolhas alimentares parentais em relação à quantidade e a qualidade dos alimentos, determinam o futuro do comportamento alimentar da criança na vida adulta (MELO *et al.*, 2017).

A pressão para comer, a restrição, a recompensa e a monitorização, são as práticas parentais de controle alimentar que são mais frequentemente utilizadas no sentido de influenciar a criança para que ela tenha um maior ou menor consumo alimentar (COELHO *et al.*, 2017).

Os pais tendem a exercer um grau de controle mais elevado quando estão preocupados com o desenvolvimento, a saúde, o peso da criança e quando percebem que a mesma possui habilidade diminuída para regular a sua alimentação e ainda se a mesma for muito seletiva com os alimentos e passe a ter uma ingestão energética menor (ARAÚJO, 2015).

4.4 Ambiente: Disponibilidade e acesso de alimentos em casa

As práticas de disponibilidade de alimentos representam maneiras pelas quais os pais moldam o ambiente alimentar domiciliar, ou seja, a comida presente em casa. Os pais podem usar a disponibilidade de alimentos para influenciar o consumo alimentar de seus filhos. Como evitar trazer para casa alimentos que preferem que seus filhos não coma, e fazer ou deixar disponíveis, alimentos que preferem que eles comam. Acessibilidade alimentar refere-se às ações dos pais para controlar quão fácil ou difícil é para as crianças terem acesso a alimentos sozinhas ou com assistência limitada. Essas práticas incluem comportamentos como armazenar alimentos não saudáveis fora do alcance das crianças ou manter alimentos saudáveis armazenados prontos para consumo e perto do seu alcance. Juntamente com a disponibilidade de alimentos, estas práticas determinam em grande parte o ambiente alimentar em casa (VAUGHN, *et al.*, 2019).

O ambiente alimentar tem uma importante influência na disponibilidade e no acesso aos alimentos que desempenham papel significativo na saúde, os pais por serem os principais responsáveis pela aquisição dos alimentos, tem influência direta na preferência alimentar das crianças e em seu padrão alimentar por meio dos alimentos inseridos em casa, pelo o uso de práticas de alimentação e pelo seu próprio comportamento alimentar. Nos últimos anos, ocorreram mudanças nos hábitos alimentares da população, principalmente em relação à substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos industrializados, com elevada densidade energética e baixa qualidade nutricional, fato que associasse aos níveis sociais familiar, onde apontam que, quanto maior a escolaridade materna e a renda familiar, maior o consumo de frutas, verduras, legumes, carnes, miúdos e ovos. Já as mães com menores níveis de escolaridade e renda familiar, consomem um elevado número de produtos industrializados (SOTERO *et al.*, 2015).

É importante analisar o contexto em que é realizada a alimentação da criança, de modo a propiciar um ambiente prazeroso. Portanto é primordial fazer com que a criança desenvolva interesse e prazer em se alimentar, sentir-se confortável, não haver distração,



refeição em local adequado, alimento saudável e com boa apresentação, de forma que a criança consiga distinguir diferentes sabores e texturas. O hábito da refeição familiar vem se tornando raro e costumes de atenção desviada durante as refeições vem se tornando frequente entre crianças e adultos, como alimentar-se em frente à TV e manuseando aparelhos eletrônicos, esses atos vem se tornando um fato preocupante pois perde-se a sinalização de saciedade. Além disso, o estímulo de propaganda relacionadas a alimentos com baixo valor nutricional tem maior impacto quando veiculadas durante as refeições (SILVA *et al.*, 2016).

4.4 Regulação emocional

A regulação emocional é definida como a resposta a emoções ou sentimentos negativos, como depressão, raiva, ansiedade e solidão, com o intuito de diminuir o sofrimento. Tal prática está associada com o ganho de peso e obesidade em adultos e adolescentes, porém em crianças existem relatos de diminuição do consumo de alimentos em resposta a situações emocionais (ARAÚJO, 2015).

Os pais no controle alimentar da criança são propensos a modificar as suas atitudes de acordo com a influência das características que a criança venha a apresentar no seu estado nutricional, estabelecendo normas como qualidade e quantidade de alimentos a ingerir e desta maneira obter um maior ganho ou uma perda de peso (COELHO, 2017).

4.6 Ensino sobre nutrição

A alimentação saudável pode garantir saúde, bom crescimento e desenvolvimento das crianças, além de prevenir doenças e evitar deficiências nutricionais, a exemplo da anemia. Crianças que nos primeiros meses de vida deixam de ser amamentadas e recebem alimentos não saudáveis ao invés de alimentos caseiros e regionais, tem maiores possibilidades de adquirirem, ainda na infância, doenças como obesidade, pressão alta e diabetes (BRASIL, 2014).

Para Pinheiro-Carozzo e colaboradores (2017), existe uma preocupação dos pais na orientação sobre nutrição e ao mesmo tempo quanto a restrição e o controle do peso das crianças. Quando a criança se sente apoiada e amada pelos pais e quando lhe são esclarecidas as condições de restrição, ela aceita melhor as regras e orientações impostas e o modelo que lhe é oferecido.

O ensino da nutrição à criança está muito relacionado também com a disponibilidade do alimento na residência e o ensinamento da importância de consumir alimentos saudáveis. A oferta de frutas e legumes diariamente, faz criar na criança o hábito alimentar saudável. Uma prática de ensino de nutrição é envolver a criança na escolha e no preparo da alimentação, incentivando-a a escolher e experimentar novos alimentos, porém monitorando quanto ao consumo de alimentos menos saudáveis (ARAÚJO, 2015).

Outra forma de dar orientações gerais para que a conduta alimentar da criança seja saudável e que tenha uma formação de hábito adequada é envolvê-la nas tarefas que incluam as compras e preparações das refeições, como participar da escolha do alimento, de sua compra no supermercado ou na feira e na elaboração dos pratos que não ofereçam riscos de acidentes ao manuseio (SBP, 2014).

A prática de envolvimento, monitoramento e incentivo ao equilíbrio e à variedade no consumo de alimentos, são práticas ditas como positivas no ensino da nutrição para a criança ao mesmo tempo em que lhe são ensinadas como se alimentar, que alimento



escolher, horário, quantidade e qualidade da comida ingerida (PINHEIRO-CAROZZO *et al.*, 2017).

4.7 Compartilhamento de refeição em família

Uma alimentação adequada durante a infância, contribui na formação de hábitos saudáveis que irão refletir a curto prazo e também na vida adulta pois, crianças submetidas a práticas alimentares ideais conseguem um desenvolvimento normal e se tornam adultos saudáveis, com maior capacidade produtiva e intelectual (CARVALHO *et al.*, 2015).

O ambiente familiar desempenha um papel importante para que a criança se desenvolva. Esse ambiente tem um impacto sobre as escolhas alimentares, comportamento e consumo alimentar das crianças. Os pais além de serem os responsáveis por atender as necessidades básicas como higiene, saúde, afeto, segurança e alimentação também se torna importantes para a formação dos hábitos alimentares infantis (SILVA *et al.*, 2016).

O compartilhamento da refeição em família é o momento em que os pais podem aproveitar para promover a prática de comportamentos alimentares saudáveis, pois essa prática pode contribuir para que a criança aprenda a se proteger contra hábitos alimentares inadequados. A refeição em casa deve ser estimulada para um maior consumo de frutas, legumes e verduras e menor oferta de doces e bebidas açucaradas e alimentos com excesso de sódio. Experiências sensoriais com os alimentos favorece o IMC normal, além de hábitos alimentares saudáveis, união familiar e auto regulação do apetite pois, os pais tornam-se nesse momento em que ocorre o compartilhamento das refeições, o principal foco das intervenções alimentares (TOSATTI *et al.*, 2016).

4.8 Estilos parentais e comportamento alimentar: autoritário, indulgente, negligente.

Especificamente na aprendizagem do comportamento alimentar, as práticas educativas podem ser verificadas em: estratégias para controle do que e quanto os filhos comem, para orientar quanto à alimentação, como também podem ser utilizadas estratégias que podem desencadear comportamento alimentar inadequado, como o uso de comida como recompensa e como regulador. Essas são as chamadas práticas alimentares parentais, que por sua vez, são práticas educativas parentais específicas do contexto alimentar (PINHEIRO-CAROZZO *et al.*, 2015).

O comportamento alimentar dos pais influencia a alimentação da criança desde o período da gestação, e se expandem ao longo da vida. A falta de conhecimento dos pais sobre alimentação saudável tem influência direta na saúde e crescimento da criança (LOPES *et al.*, 2018).

Para Silva e colaboradores (2016) os estilos parentais de educar, socializar e controlar relacionam-se a dois comportamentos, os antissociais: negligência, violência física e psicológica, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa, e os comportamentos pró- sociais: monitoria positiva e comportamento moral. A prática da negligência envolve ausência de atenção e afeto dos pais às necessidades dos filhos, pois ausentam-se da responsabilidade. A violência tanto física quanto moral, compreende o uso de ameaças, chantagens e castigos. A prática disciplina relaxada, trata-se do não cumprimento das regras preestabelecidas. Os pais ameaçam, mas cedem aos filhos no momento da aplicação das regras. A de punição inconsistente ocorre quando o humor dos pais interfere no comportamento para punir ou reforçar as atitudes dos filhos, nessa pratica, é o estado emocional dos pais que determinam as ações educativas da criança. A



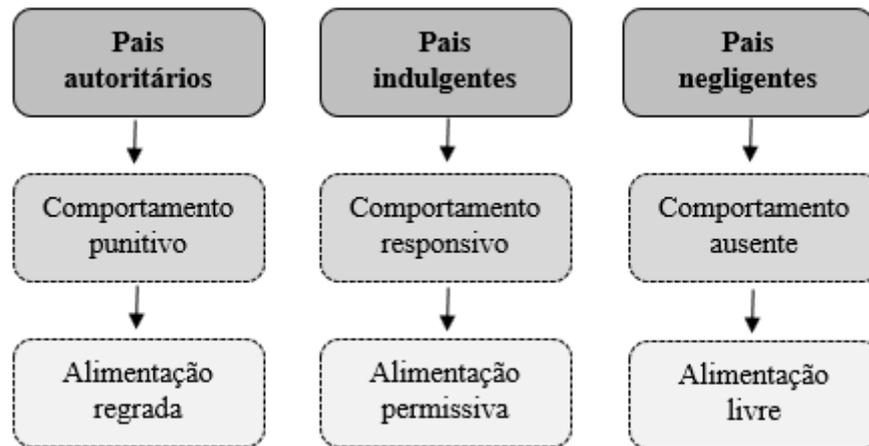
monitoria negativa, diz respeito ao excesso de regras e a fiscalização por parte dos pais e o não cumprimento delas pelos filhos. Pode-se assim constatar que os estilos mais associados a prejuízos alimentares da criança são os que se relacionam a formas controladoras e/ou negligentes. Por outro lado, o estilo parental de apoio parece ser positivo, pois busca entender os sinais e desejos do filho e estimula sua integração com o meio social.

Há três estilos parentais diferentes, onde cada um deles interfere de formas diferentes na alimentação dos filhos. Um deles, são os pais com estilo autoritário, que são aqueles em que procedem com alto grau de controle e esperam obediência, fazem uso de reforços negativos e de medidas punitivas, são rígidos, radicais e autocráticos, impõem alto grau de exigência, estabelecem regras restritas, independentemente da participação da criança. A punição é a forma de controle, não valorizam o diálogo nem a autonomia, e apresentam baixa responsividade aos questionamentos que a criança possa ter. O estilo indulgente é a combinação entre o baixo nível de controle e o alto nível de responsividade. Os pais não firmam regras nem limites para a criança, não exigem responsabilidade nem maturidade, são carinhosos, comunicativos e receptivos, com tendência a realizar qualquer desejo da criança. A tolerância é exercida de modo excessivo, permitindo que a criança controle a si mesma. O estilo negligente é o resultado de baixos níveis de controle e responsividade. Esses pais não são nem carinhosos nem exigem das crianças, apresentam pouca interatividade social e não vigiam o comportamento de seus filhos. Respondem apenas às necessidades básicas, gerando certo distanciamento, e estão sempre preocupados e focados em seus próprios interesses (DANTAS *et al.*, 2019).

Dessa forma, cada tipo de estilo parental, exerce um comportamento diante da alimentação da criança. Os pais autoritários decidem impor limites à criança no acesso a alimentos ou oportunidades para consumir esses alimentos. Eles restringem os tipos e a quantidade de alimentos ingeridos. Além disso, podem controlar abertamente o que, quando, onde e o quanto seu filho deve comer. Os negligentes referem-se à falta de controle parental ou controle mínimo em torno da alimentação infantil. Eles não fornecem supervisão, não oferecem orientação, e geralmente atendem as demandas das crianças, permitindo que elas tomem decisões alimentares inadequadas, escolhendo os tipos de alimentos que irão consumir e comer entre as refeições. O estilo indulgente é usado para caracterizar pais que fazem poucas exigências sobre o que ou quanto seus filhos comem. São muito estimulantes e encorajadores em seus esforços para incentivar a alimentação de seus filhos e tem alta capacidade de resposta. Esse estilo está associado a crianças com menor qualidade de dieta e maior peso, a avaliação desse estilo captura uma abordagem permissiva geral à alimentação (VAUGHN *et al.*, 2019).

Portanto, segundo Linhares e colaboradores (2016), o âmbito familiar e social tem uma forte interferência na construção dos hábitos alimentares infantis, onde ao depender de seus costumes e comportamentos, muitas vezes acabam induzindo a obesidade infantil, não só pelo fato dos pais serem obesos, como também pelos componentes genéticos envolvidos. Por outro lado, os pais podem promover opções alimentares nutritivas às suas crianças, por meio de seleções alimentares saudáveis e uma dieta saudável. A Figura 2 ilustra os estilos dos pais e as consequências de cada comportamento.

Figura 2: Ilustração dos estilos parentais e as consequências de cada comportamento.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da literatura concluímos que os estilos parentais, aliados a outros determinantes das práticas alimentares dos pais, desempenham um papel ativo na determinação do estado nutricional das crianças. A influência parental sobre a formação dos hábitos alimentares é determinante na estruturação dos padrões alimentares que irão guiá-la durante a adolescência e a sua vida adulta. As práticas educativas parentais usadas nessa formação visam incentivar comportamento adequados e evitar que uma má alimentação repercuta no seu crescimento e no seu desenvolvimento cognitivo e social.

Além de orientar, educar, instruir e controlar o comportamento alimentar das crianças, os pais devem ensiná-las a importância e os benefícios advindos do consumo de uma alimentação saudável. Quanto mais cedo houver o compartilhamento de refeições com alimentos saudáveis entre pais e filhos com refeições comuns, mais rápido a criança irá entender a importância da alimentação como ato protetor para evitar o excesso de peso, a obesidade as doenças crônicas. Apesar dos fatores biológicos terem uma influência importante na determinação do estado nutricional, os fatores ambientais, como o comportamento alimentar e o estilo parental, devem ser considerados fatores independentes que ajudam a modificar o status nutricional.

Apesar de toda a pressão externa para o consumo de alimentos industrializados e ultra processados, os pais sendo o foco das intervenções alimentares, podem sim influenciar de forma ativa na preferência e no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis e com isso na melhora ou piora do estado ponderal durante a primeira infância.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L.; COELHO, C.; OLIVEIRA, A. Práticas Parentais de Controlo Alimentar: Relação com o peso da Criança. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, Portugal, n. 09, p. 06-11, jun., 2017.



ALVARADO, R. E.C.; LÓPEZ, L. M. P.; ORTEGA, D. M. C.; RAUDALES, A. M. A. Prácticas de alimentación en lactantes del Hospital Nacional Dr. Mario Catarino Rivas. **Acta Pediátrica Hondureña**, Honduras, Panamá, v. 7, n. 1, p. 538-547, abr./set., 2016.

ALVARENGA, M.; GANEN, A. P.; JELLMAYER, K. Influence of behavior and maternal perception on their children's eating and nutritional status. **O mundo da Saúde**, São Paulo, SP, v. 41, n.2, p. 180-193, 2017.

ARAÚJO, G. S. **Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância, 2015**. Dissertação de Mestrado em Nutrição Humana. Universidade de Brasília, Faculdade de Saúde, Brasília, DF, 2015.

ARAÚJO, R. M. A.; COTTA, R. M. M.; EINLOFT, A. B. N. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Viçosa, MG, vol. 23, n. 1, p. 61-72, 2018.

ASSIS, A. M. O.; BARRETO, M. L.; D'INNOCENZO, S.; OLIVEIRA, L. P. M.; OLIVEIRA, V. A.; MATOS, S. M. A.; PRADO, M. S.; PEREIRA, S. R. S.; RODRIGUES, L. C.; TELES, C. A. S. Padrões alimentares de crianças menores de cinco anos de idade residentes na capital e em municípios da Bahia, Brasil, 1996 e 1999/2000. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 30, n. 1, p. 44-54, jan., 2014.

ASSUNÇÃO, M C. F.; FRANÇA, G. V. A.; GIGANTE, D. P.; LEAL, K. K.; SANTOS, I.; SCHNEIDER, B. C. Qualidade da dieta de pré-escolares de 2 a 5 anos residentes na área urbana da cidade de Pelotas, RS. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, vol. 33, n. 3, p. 310-317, jun., 2015.

ASSUNÇÃO, M. C. F.; GIGANTE, F. P.; MUNIZ, L. C.; SANTOS, I.; SOUZA, R. L. V. S.; VAZ, J.S.; SCHAFFER, A. A.; KARNOPP, E. V. N.; Consumo alimentar de crianças menores de seis anos conforme o grau de processamento. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, RS, v. 93, n. 1, p. 70-78, jan./fev., 2017.

BARRETO, C. C. M.; LINHARES, F. M. M.; MARTINS, E. N. X.; SOUSA, K. M. O.; Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em Saúde**. João Pessoa, PB, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

BARROS, K. V.; MELLO, C. S.; MORAIS, M. B. Alimentação do lactente e do pré-escolar brasileiro: revisão da literatura. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 92, n. 5, pp. 451-463, nov./fev., 2016.

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M. E.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, n. 8, v. 20, p. 2389-2400, ago., 2015.

BORTOLINI, G. A.; GUBERT, M. B.; SANTOS, L. M. P.; VITOLO, M. R. Iniquidades sociais influenciam a qualidade e a diversidade da dieta de crianças brasileiras de 6 a 36 meses. **CAD. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 11, p. 2413-2424, nov., 2015.



BOZZINI, A. B.; FISBERG, M.; MACHADO, R. H. V.; MAXIMINO, P.; RAMOS, C. C.; RIBEIRO, L. W.; TOSATTI, A. M. Fazer refeições em família tem efeito protetor para a obesidade e bons hábitos alimentares na juventude? Revisão de 2000 a 2016. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, PE, v. 17, n. 3, p. 435-445, jul-set., 2017.

BRASIL, G. C.; GUILERM, D. B.; LEON, C. G. R. M. P.; RIBEIRO, L. M.; SHARDOSIM, J. M. Conhecimento das mães sobre a alimentação de lactentes a partir dos seis meses de idade. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 2, e-998, jan., 2017.

BRITO, M. F. S. F.; CRUZ A. C. P.; MELO, K. M.; PINHO, L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 4, e-0102, 2017.

CABRAL, P. C.; SILVA, G. A. P.; SOTERO, A. M. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 33, n. 4, p. 445-452, mar., 2015.

CALEIRA, A. P.; LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F.; PINHO, L.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 36, n. 2, p.164-170, 2018.

CARMO, I.; LOURENÇO, M.; SANTOS, C. Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, Sintra, Portugal, n. 1, série IV, p. 7-14, fev./mar., 2014.

CARVALHO, C. A.; FRANCESCHINI, S. C. C.; FONSÊCA, P. C. A.; NOVAES, J. F.; PRIORE, S. E. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, Viçosa, MG, v. 33, n. 2, p. 211-221, mar., 2015.

CORTÉS, M. A. P.; ESCOBAR, R. S.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; FREITAS, L. G. Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Porto Alegre, RS, v. 34, n. 1, p. 46-52, jan., 2016.

COSTA, K. A.; GIUGLIANI, E. R.; SILVA, G. A. P. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, RJ, ed. Elsevier, v. 92, n. 3 Suppl 1, p. 2-7, 2016.

DANTAS, R. R.; SILVA, G. A. P. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 37, n. 3, mai., 2019.

EIZENMAN, D. R.; FAITH, M. S.; FISHER, J. O.; HUGHES, S. O.; KREMERS, S. P. J.; MUSER- O'CONNOR, T. M.; PATRICK, H.; POWER, T. G.; VAUGHN, A. E.; WARD, D. S.; Fundamental constructs in food parenting practices: a content map to guide future research. **Nutrition Reviews**, Oxônia, Reino Unido, Inglaterra, v. 74, n. 2, p. 98–117. June, 2019.



FREITAS, F. R.; IVERSA, J. F.; MAISA, L. A.; MORAES, D. E. B.; TADDEI, J. A.; WARKENTINA, S. Prática alimentar materna de restrição para controle de peso do filho e características associadas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 95, n. 2, p. 201-208, dez., 2019.

JAVORSKI, M.; LEAL, L. P.; PONTES, C. M.; SANTOS, A. H. S.; SETTE, G. C. S. Práticas de mães e cuidadores na implementação dos dez passos para alimentação saudável. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 28, p. 1-12, abr. 2019.

KARASOULI, E.; MEYER, C.; PATEL, C.; SHUTTLWOOD, E. Food Parenting. Practices among Parents with Overweight and Obesity: **A Systematic Review Nutrients**, Basel, Suíça, v. 10, n. 12, p. 1966, dec., 2018.

LINS, Z. M. B.; EBERHARDT, A. C. E.; FÉRES-CARNEIRO, T.; LINS, S. L. B.; SALOMÃO, N. M. R. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, SP, vol. 16, n. 1, p. 43-59, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed., Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília, DF, 1 ed., 2014. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_alimentacao_saudavel_menores_2anos_1edicao.pdf. Acesso em: 28, mar., 2019.

PEREIRA, M. M.; PINHO, L.; PRATES, R. P.; Percepção dos pais sobre a implantação da estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, CE, v. 29, n. 3, p. 431-438, jul./set., 2016.

PESSOA, M. C.; RIBEIRO, A. Q.; SANT'ANA, L. F. R.; SANTOS, T. S. S.; SILVA, A. R.; VILLA, J. K. D. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 33, n. 3, p. 302-309, jun., 2015.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; OLIVEIRA, J. H. A. Comportamento alimentar: Um estudo da relação entre IMC de crianças e sua percepção sobre as práticas alimentares parentais. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, PR, v. 6, n. 1, p. 21-35, jun., 2015.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Revista de Psicologia**. São Paulo, SP, v. 26, n. 1, p. 187-209, 2017.